

RESGATE DA AUTOESTIMA NA TERCEIRA IDADE POR MEIO DA INCLUSÃO DIGITAL

Jenifer Otilia dos Santos - Faculdade Anhanguera Educacional de Sao Jose dos Campos

Viviane Cristina da Luz - Faculdade Anhanguera Educacional de Sao Jose dos Campos

Erico Luciano Pagotto - Faculdade Anhanguera Educacional de Sao Jose dos Campos

RESUMO: O objetivo deste trabalho foi discutir a questão da inclusão digital, sugerindo uma nova visão para a população em geral. Frente ao preconceito que existe em relação à integração do idoso na sociedade moderna por conta da tecnologia que se tornou um fator limitante. É de fundamental importância a inclusão digital do idoso, pois vivemos em uma sociedade muito informacional e com alta tecnologia no qual os idosos não conseguem acompanhar com a mesma velocidade da evolução.

ABSTRACT: The objective of this study was to discuss the issue of digital inclusion, suggesting a new vision for the general population. Against the prejudice that exists in the integration of the elderly in modern society because of the technology that has become so far a limiting factor. It is critically important the digital inclusion of the elderly people because we live in a society very informational and with high technology all around in which the elderly cannot keep up in the same speed of this evolution.

PALAVRAS-CHAVE:
idosos; inclusão digital;
educomunicação.

KEYWORDS:
elderly, digital inclusion, education,
communication.

Artigo Original

Recebido em: 19/01/2012

Avaliado em: 14/02/2012

Publicado em: 23/05/2014

Publicação

Anhanguera Educacional Ltda.

Coordenação

Instituto de Pesquisas Aplicadas e
Desenvolvimento Educacional - IPADE

Correspondência

Sistema Anhanguera de
Revistas Eletrônicas - SARE
rc.ipade@anhanguera.com

1. INTRODUÇÃO

O tema inclusão digital tem sido avaliado com certa relevância pelos estudiosos, pois muitas pessoas são excluídas pelo fato de não conseguirem acompanhar o avanço tecnológico.

Inserir os idosos nessa nova realidade não é uma tarefa simples, pois a falta de acesso à tecnologia e de profissionais capacitados e preparados para dar suporte especializado torna a situação mais complicada. A população idosa acaba sendo afetada diretamente pelo fato das restrições que surgem juntamente com a idade e também por contas de outras implicações como, por exemplo, os problemas de saúde, e como consequência muitos deles são excluídos.

Diante desta situação, a necessidade de novos meios para tornar mais clara e visível a necessidade da cooperação é importante e tenta trazer de maneira clara e significativa essa ideia de inclusão digital, mostrar a população os benefícios, o quanto seria importante.

Este trabalho se propõe a compreender os caminhos através dos quais a inclusão digital pode ser utilizada para melhorar a autoestima e a inserção da terceira idade numa nova realidade da sociedade, identificar os fatores que inibem ou dificultam o acesso do público de terceira idade à inclusão digital e propor alternativas metodológicas viáveis para incentivar e expandir programas de inclusão digital existentes na cidade de São José dos Campos específicos ao público da terceira idade.

Por fim, de que forma a inclusão digital de indivíduos da terceira idade pode melhorar sua autoestima, e contribuir para sua inserção social?

As hipóteses a estas perguntas são as seguintes:

A inclusão digital:

1. Melhora a capacidade de se relacionar com as pessoas.
2. Permite romper barreiras e bloqueios pessoais para novos aprendizados.
3. Incentiva a contextualização do idoso dentro de uma nova realidade social.
4. Não contribui para a socialização e melhoria da autoestima.

2. JUSTIFICATIVA

O Brasil está envelhecendo e as novas tecnologias de informação evoluindo e contribuindo para o avanço da sociedade. No entanto, não são todos os indivíduos que conseguem acompanhar esta evolução com a mesma velocidade. Segundo Gonçalves e Oliveira (2006), os idosos em particular têm maior dificuldade para realizar a sua inclusão no meio digital, devido a vários fatores, que vão de questões éticas a financeiras.

Inserir os idosos nessa nova realidade não é uma tarefa simples e têm apresentado muitas falhas que precisam ser melhoradas, pois a falta de acesso à tecnologia e de profissionais capacitados e preparados para dar suporte especializado torna a situação mais crítica. A população idosa acaba sendo afetada diretamente pelo fato das restrições que surgem juntamente com a idade e também

por contas de outras implicações como, por exemplo, problemas de saúde e como consequência muitos deles são excluídos pela sociedade.

Incluir e trazer a oportunidade para esta população idosa proporciona o resgate da autoestima e motivação deste grupo. Os idosos que podem exercer alguma atividade sentem-se úteis no meio onde vivem, cuidando dos netos, colaborando nos trabalhos domésticos, além de realizarem trabalhos voluntários, exercendo atividades e criando novas oportunidades de melhoria profissional, aumentando assim sua rede de relacionamentos. Oferecer conhecimento e condições de ensino faz com que eles se sintam parte do mundo.

3. INCLUSÃO NA TERCEIRA IDADE

Todo indivíduo tem capacidade de aprender e atualmente com diversas tecnologias e informações somos empurrados a uma nova forma de aprendizado. Estamos na era digital, a internet trouxe mudanças que revolucionaram todo o mundo, a facilidade nas buscas por informações fez com que as pessoas ampliassem o seu grau de conhecimento, aumentando a socialização entre elas através das redes sociais.

Em relação a essas mudanças que modificaram o modo de viver da população, Nie (2001) relata que é preciso realizar estudos para averiguar quais foram os efeitos causados pela internet na vida das pessoas e quais seus impactos. Podemos compreender que a população idosa foi a que mais sofreu com os impactos desta nova era de informação, isso se deve ao fato da iniciação de uma tecnologia precária.

A forma em que um idoso vê esta nova revolução digital não é de fato da mesma maneira em que um indivíduo jovem e com mais habilidade enxerga. Esta diferença entre jovens e idosos de assimilar as coisas, no caso os idosos são um pouco mais lentos, mas sempre com resultados e os jovens de maneira mais acelerada, traz certo preconceito e com isso muitos idosos são apontados e julgados pela idade e acabam acreditando que não são capazes. Como consequência eles se sentem excluídos deste meio, que é voltado ao uso contínuo da internet e de outros recursos da web.

Karavidas, Lim e Katsikas (2005) constataram em um estudo que o uso apropriado da internet pode trazer uma melhora na vida dos idosos que apresentam problemas comuns relacionados à idade, como por exemplo, a falta de vontade de se relacionar com outras pessoas e como consequência o sentimento de solidão. Construir um novo grupo de amigos através das redes sociais, fazer com que os idosos busquem fontes de conhecimentos relacionados aos seus gostos e outras informações de uma maneira geral, são formas de incluir o idoso novamente na sociedade.

Através de estudo experimental White et al. (1999) relatam que, com uso contínuo da internet decaiu de forma relevante nos aspectos relacionados à solidão e a depressão entre um grupo de idosos moradores de uma casa de repouso, isso se deve ao fato da realização

de atividades voltadas para interagir e estreitar as relações sociais entre este grupo, onde os idosos superaram barreiras aos quais eram limitantes.

4. CENTRO DE REFERÊNCIA DO IDOSO – CASA DO IDOSO

O Centro de Referência do Idoso - Casa do Idoso, que atende gratuitamente pessoas a partir de 60 anos ou mais que residem em São José dos Campos é um projeto da prefeitura coordenado pela SDS (Secretaria de Desenvolvimento Social) em parceria com a AVAPE (Associação para Valorização de Pessoas com Deficiência).

Inaugurado no dia 27 de Julho de 2007, o Centro de Referência do Idoso - Casa do Idoso, mais conhecida como Casa do Idoso, tem como objetivo contribuir para a qualidade de vida dos idosos oferecendo atendimentos na área de saúde, cultura, esporte, lazer, serviço social e educação.

O Curso de Informática Básica promovido pela Casa do Idoso teve seu início no dia 10 de Setembro de 2007. Com o intuito de facilitar a compreensão e absorção de novas informações relacionadas a tecnologia que não fazem parte do cotidiano das pessoas idosas a partir desta data iniciou-se uma adaptação dos ensinamentos de informática voltado para a terceira idade melhorando assim o material didático oferecido .

Para participar o idoso precisa ser morador da cidade de São José dos Campos, é necessário saber ler e escrever e principalmente saber interpretar textos.

5. INCLUSÃO DIGITAL: COCEITOS E DESAFIOS

Atualmente estudiosos na área de inclusão digital tem dado relevância ao tema. Muitas pessoas são excluídas pelo fato de não conseguirem acompanhar o avanço tecnológico.

Silva (2008) considera a inclusão digital como um coeficiente da cidadania, sendo uma questão ética que todos tenham direito a oportunidade de serem incluídos digitalmente, e que este direito seja assegurado.

A desigualdade socioeconômica brasileira gera de certa forma a exclusão social, e se deve ao fato que existe uma grande concentração renda, segundo estudos sobre o desenvolvimento econômico.

Segundo Cruz (2010) o Brasil encontra-se em nível intermediário na inclusão digital com 22,4%, pois praticamente os valores em países como Oceania/ Austrália e América do Norte (somente EUA e Canadá) chegam a 71%, na África 4,7% e na Ásia 13,7%.

Sendo assim fica claro que nos países mais pobres, a questão econômica limita a inclusão digital, porém, deve-se mencionar que houve um crescimento na rede, Wilson (2000); Silveira e Cassino (org.) (2003) ressaltam que houve o crescimento de número de host “quer pelo número absoluto de pessoas digitalmente incluídas a cada ano”.

Silveira (2005) enfatiza a necessidade da implementação políticas públicas para redução da “infoexclusão”, e segundo Barros et. al. (2007), a inclusão tem sua importância considerável para a sociedade da informação principalmente onde existe maior desigualdade social, sendo assim um grande desafio em dobro tanto para parte de superar deficiências quanto para as novas alternativas eficazes exigidas pelas necessidades culturais e socioeconômicas da população.

Surge assim a busca de novas alternativas para que a implantação de projetos e programas de inclusão digital aconteçam, mas que seja de maneira funcional e produtiva. Através da alfabetização e do letramento digital, o indivíduo aprende a adquirir de fato habilidades para se desenvolver com a informação eletrônica interagindo e desfrutando dos recursos oferecidos pela web e buscando novos conhecimentos.

Segundo Luvizotto, Fusco (2009), com as ferramentas da Web 2.0 o usuário tem a opção de produzir e compartilhar suas informações com outros usuários através da rede, eles lançam todo o seu conteúdo de forma direcionada, e a partir deste ponto, amplia sua exposição fortalecendo a questão do ensino aprendizagem.

6. EDUCOMUNICAÇÃO

Soares (2001) fala sobre o conceito de Educomunicação e diz que organizações, pessoas, entidades não governamentais estão intervindo mais nas questões sociais, reconstruindo uma nova sociedade. Segundo o autor, Educomunicação é fruto da união de Educação e Comunicação Social formando um campo de reflexão e ação.

Entende-se que fazer Educomunicação ou realizar práticas educ comunicativas é como construir um novo discurso, uma nova forma de convivência social. Este “novo discurso” será construído num intenso diálogo, de acordo com o que os envolvidos querem, podem e conseguem discutir. É o encontro dos diversos pontos de vista, sobrepostos em experiências individuais, assim como cada um segue sua história, onde o senso comum é superado.

Com base nestes conceitos, as ferramentas de educomunicação mais utilizadas e que promovem a interatividade entre o público são, por exemplo, as rádios, jornais, ferramentas web como redes sociais, sites para compartilhamento de vídeos, vídeos ao vivo, comunicadores instantâneos, fóruns de discussão, bate-papos online ou mesmo as ferramentas típicas de ensino à distância – desde que todas estejam contextualizadas dentro da perspectiva educ comunicativa, ou seja, com foco na questão ensino-aprendizagem.

Estes recursos são importantes neste trabalho uma vez que ainda não têm sido utilizados com frequência nem no ensino formal, nas escolas, e nem no ensino informal, em cursos de curta duração ou em praticas educativas para públicos específicos como, por exemplo, o da terceira idade.

A possibilidade de integrar os idosos nesta perspectiva educacionais seria de forma mútua e traria resultados, pois, a vontade que os idosos têm de querer aprender e principalmente de mostrar as pessoas, amigos, familiares o que eles aprendem, os instigam a querer saber mais e de como fazer.

Através de sites, rádio online, blogs, e outros meios de mídias, que poderiam ser criados especialmente para estes idosos que estão em busca de conhecimento e interação com outras pessoas seria uma forma desta inclusão.

Reis (2009) afirma que é possível colocar em pauta os assuntos e informações através do campo da Educomunicação, e que é importante e interessante para toda a população, especialmente para a população idosa que hoje é uma grande percentual no Brasil. Utilizando-se assim deste campo que possibilita a interação dos idosos, dando a eles a oportunidade de opinar, criar, compartilhar e pleitear novas políticas.

A visão do marketing diante deste processo enxerga a oportunidade deste público-alvo de ter um espaço no meio digital, através de projetos de mídias, centros, sejam comerciais, governamentais ou de iniciativas do terceiro setor, para suprir essa necessidade.

Mohammed (1999, p. 108) trabalha com a concepção de cidadania participativa. De acordo com o autor se a informação é poder, então o dever dos meios de comunicação democráticos é respeitar o direito à informação da população em que reside sobre controle. No século XX, consolidou - se o fato de que não há política sem meios de comunicação e não há meios de comunicação sem política.

7. METODOLOGIA

Utilizando-se do método da técnica de entrevista foi feita uma pesquisa quantitativa, baseada em questionários aplicados no início e no final do curso de informática básica. Buscando entender essa experiência dos idosos, quanto à recente atividade desenvolvida pela “Casa do Idoso,” de São José dos Campos.

Após a obtenção dos questionários respondidos foi feita uma comparação de dados do primeiro questionário antes da iniciação do curso de informática básica com o segundo questionário após a conclusão do curso.

As perguntas do questionário pré curso foram as seguintes:

Em relação às suas expectativas, o que você espera deste Curso Básico de Informática?

Quantas pessoas você conhece que usam internet?

Você tem receio de mexer no computador?

() Muito receio

() Um pouco de receio

() Nenhum receio

() Indiferente

O que você espera encontrar através do uso da internet?

Você se sente capaz de superar dificuldades?

- Muito capaz
- Capaz
- Um pouco capaz
- Não me sinto capaz
- Indiferente

Com quantas pessoas atualmente você conversa em média durante a semana?

As perguntas do questionário pós-curso foram as seguintes:

O curso atendeu suas expectativas?

Você conheceu novas pessoas após o curso? Quantas?

Você aumentou o número de contatos com seus conhecidos após o curso?

Você tem receio de mexer no computador?

- Muito receio
- Um pouco de receio
- Nenhum receio
- Indiferente

Você se sente capaz de superar dificuldades?

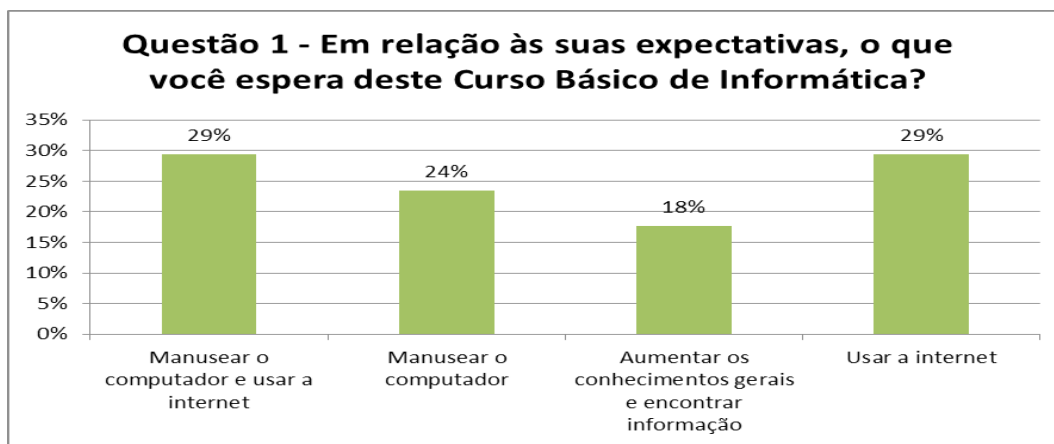
- Muito capaz
- Capaz
- Um pouco capaz
- Não me sinto capaz
- Indiferente

Quais são as coisas que você mais gosta de fazer na internet?

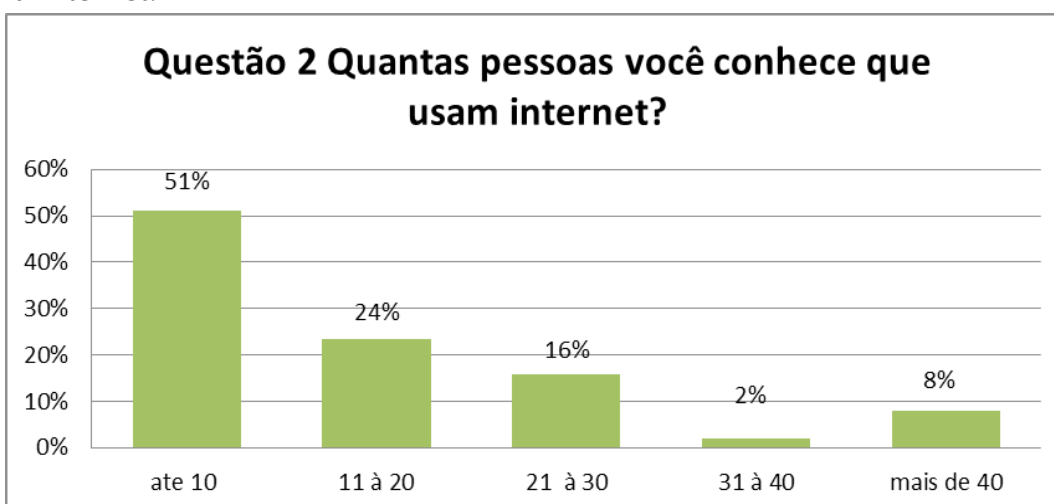
8. RESULTADOS

Para o questionário pós curso de “Informática Básica” foram entrevistados 51 idosos:

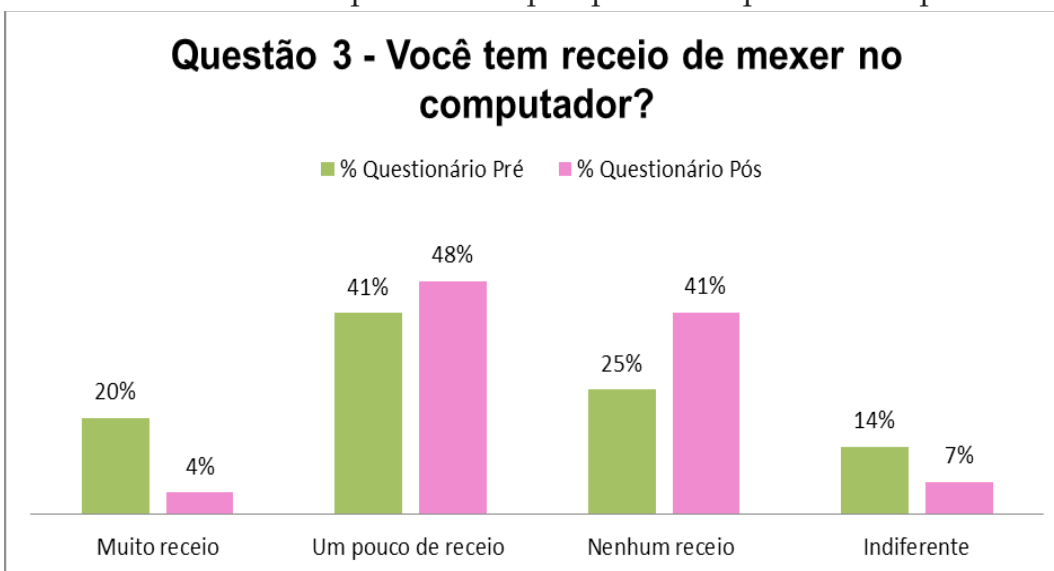
O gráfico 1 apresenta a frequência das expectativas dos idosos sobre Curso Básico de Informática.



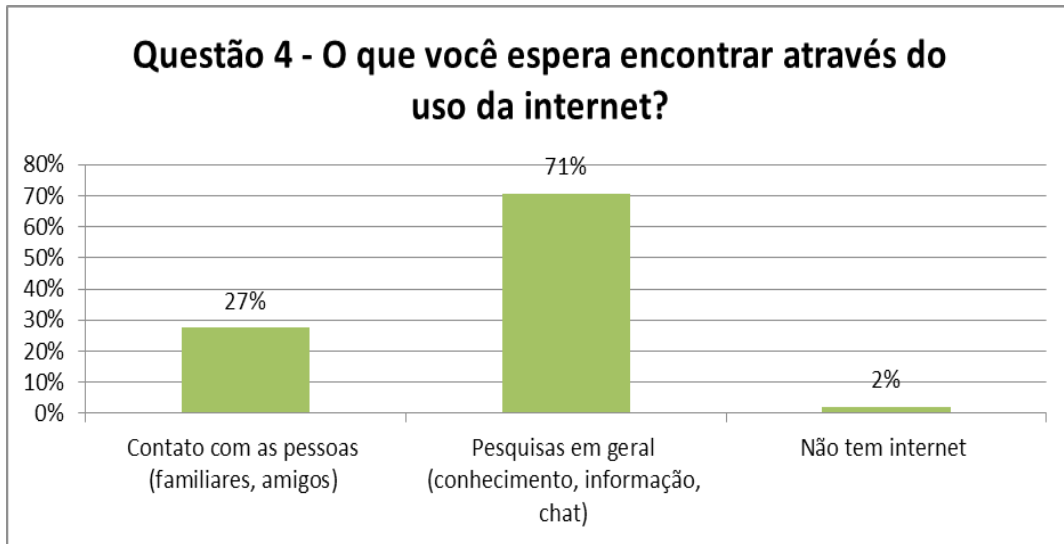
O gráfico 2 mostra a classificação do número de pessoas que o idoso conhecia que usavam a internet.



O gráfico 3 mostra a média da incidência dos receios de mexer no computador, Esta pergunta foi realizada tanto no questionário pré quanto no questionário pós.

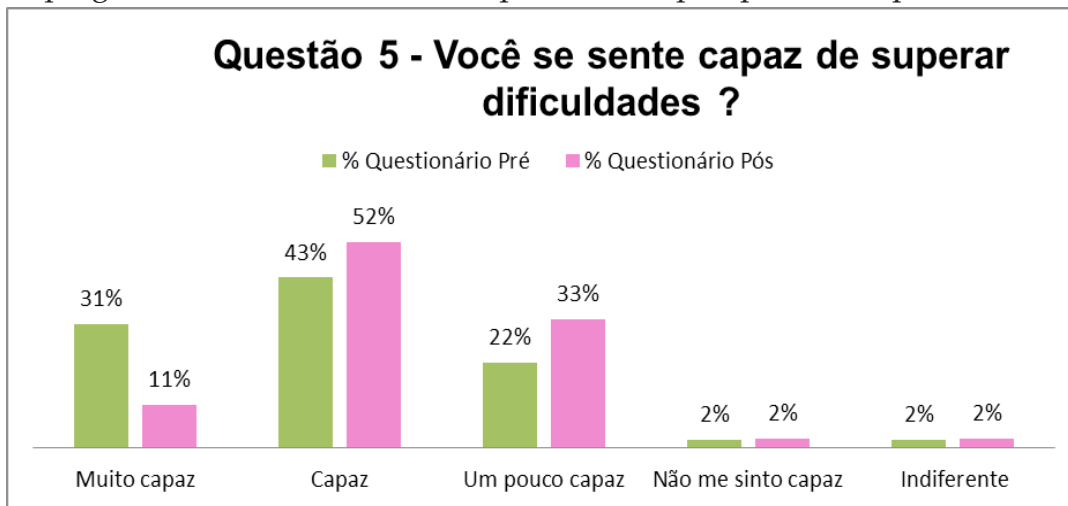


O gráfico 4 mostra a quantidade de idosos que responderam a pergunta: o que você espera encontrar através do uso da internet?

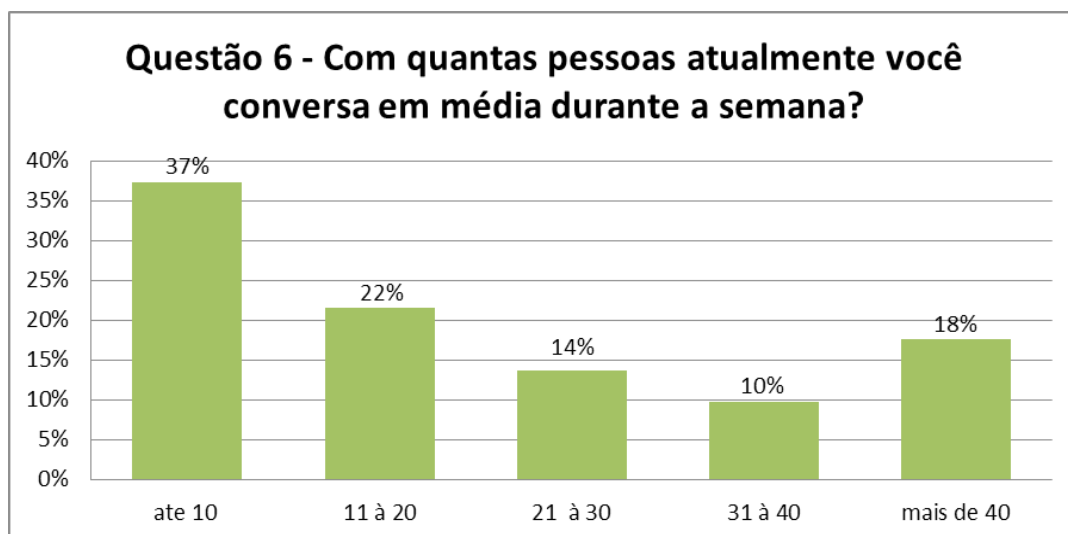


O gráfico 5 mostra a classificação dos idosos que responderam a pergunta: você se sente capaz de superar dificuldades?

Esta pergunta foi realizada tanto no questionário pré quanto no questionário pós.

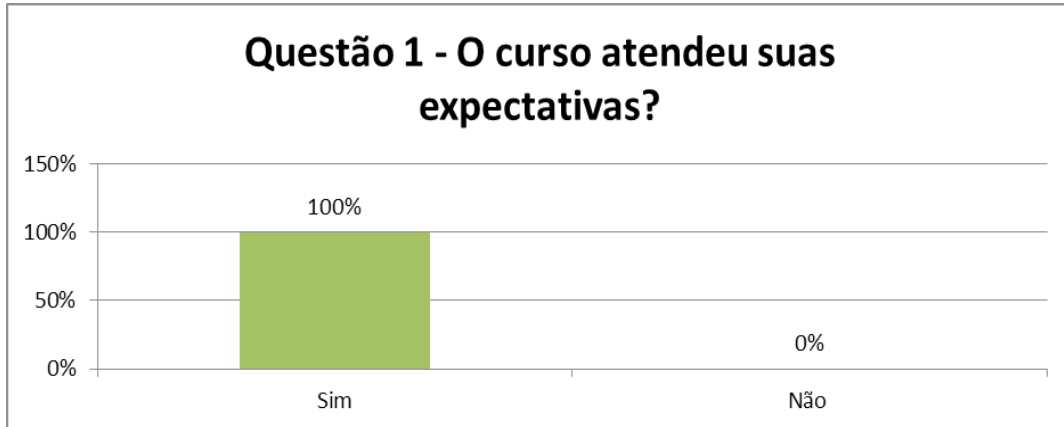


O gráfico 6 mostra a média de quantas pessoas atualmente o idoso conversava em média durante a semana.

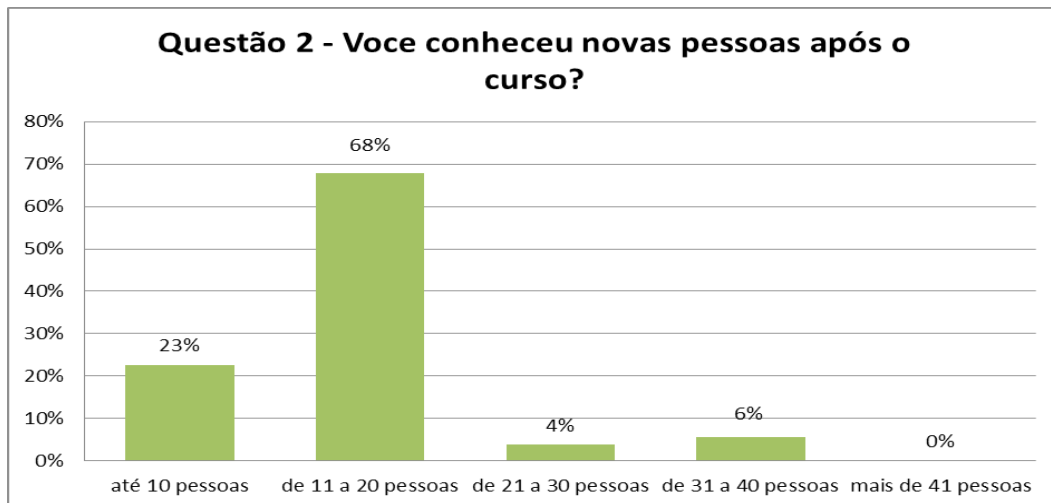


Para o questionário pós-curso de Informática Básica foram entrevistados 46 idosos:

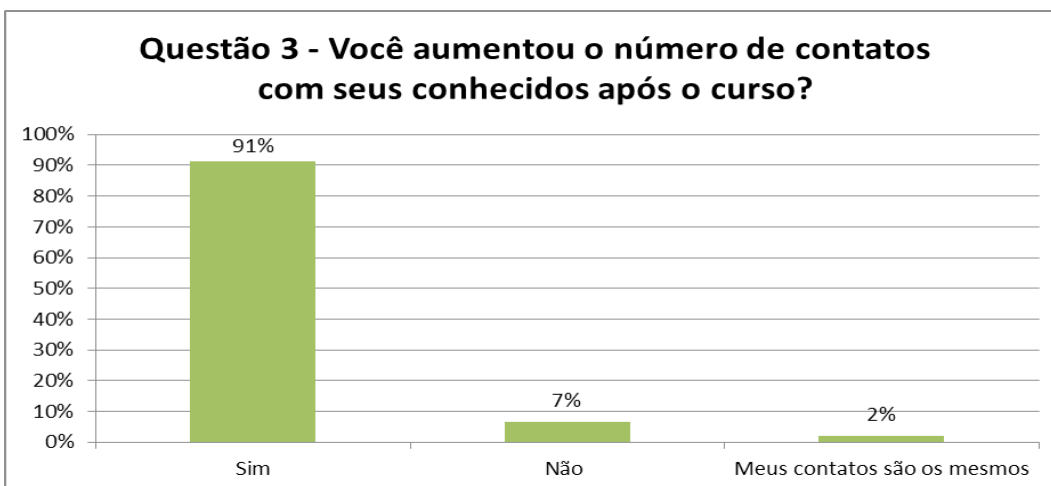
O gráfico 1 mostra a classificação das respostas para a pergunta se o curso atendeu as expectativas.



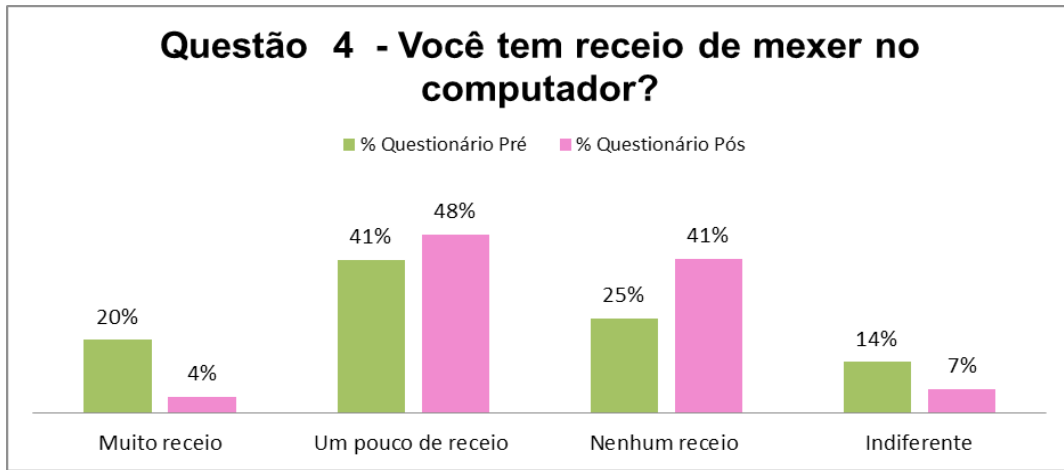
O gráfico 2 mostra a média para a pergunta: você conheceu novas pessoas após o curso? Quantas?



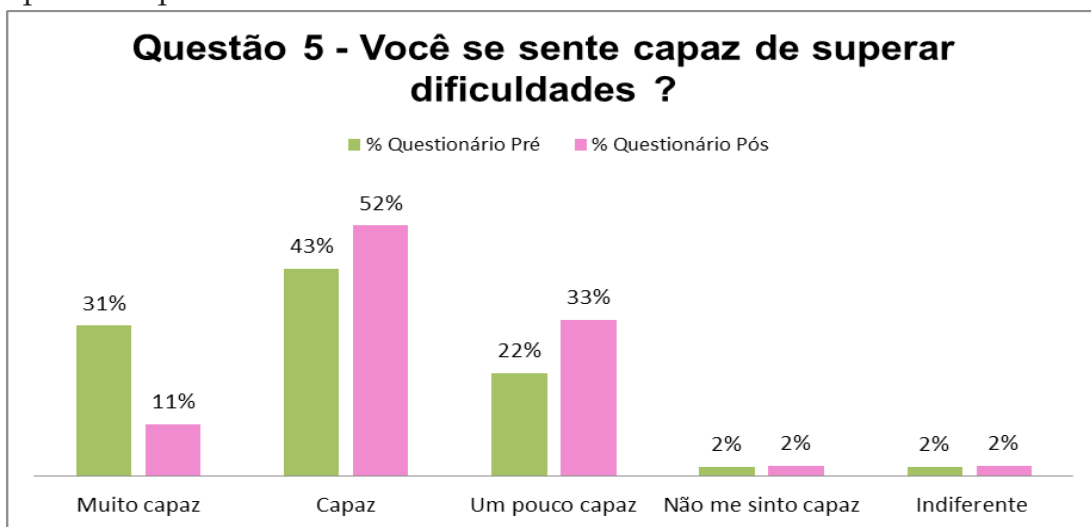
O gráfico 3 mostra a média para o aumento do número de contatos conhecidos após o curso.



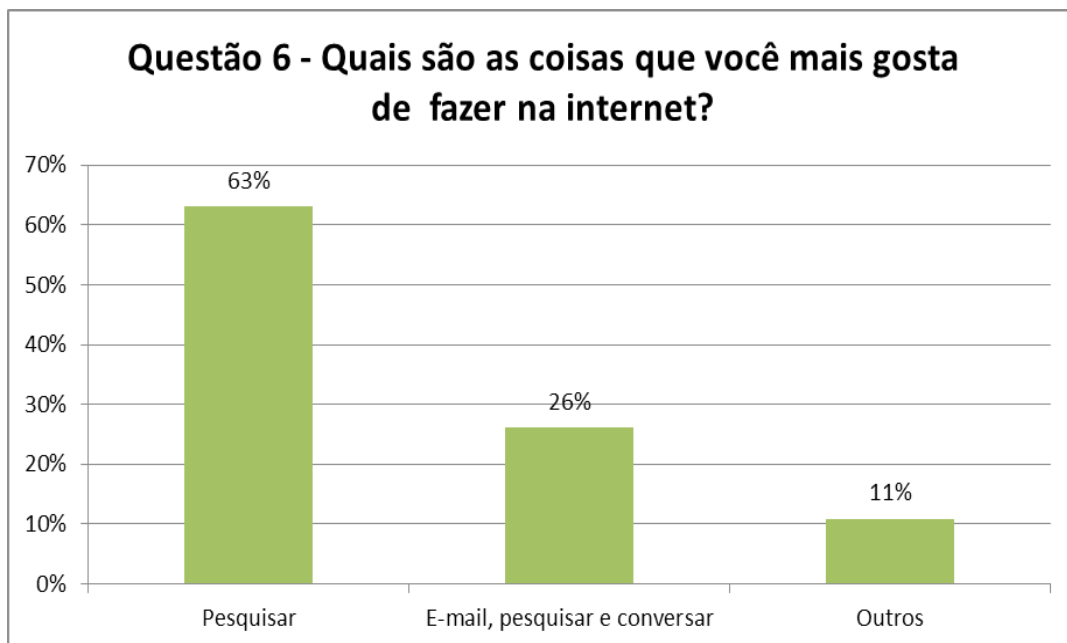
O gráfico 4 mostra a média para a pergunta: você tem receio de mexer no computador?



O gráfico 5 mostra a classificação dos idosos que responderam as pergunta: você se sente capaz de superar dificuldades?



O gráfico 6 mostra a frequência para as respostas de quais são as coisas que o idoso mais gosta de fazer na internet.



9. DISCUSSÃO

A primeira pergunta do pré-questionário foi direcionada para entender o que os idosos pensam quando iniciam um curso de informática, quais são seus anseios e o que eles esperam encontrar. O resultado demonstra que 29% dos idosos almejam manusear o computador e utilizar a internet e 18% aumentar os conhecimentos gerais e encontrar informações. Levando em consideração que a intenção dos idosos é que essas ações fossem feitas por eles de maneira independente.

A segunda pergunta trata do relacionamento dos idosos com pessoas que usam a internet, ou seja, se eles conheciam pessoas que utilizam a internet e qual era a quantidade. O resultado indica que a maioria (51%) conhece até 10 pessoas que utilizam a internet.

O objetivo da terceira pergunta era identificar o comportamento do idoso diante da situação de manusear o computador e experimentar uma nova descoberta e por isso perguntou-se se ele tem receio de mexer no computador. Esta mesma pergunta é feita no questionário pós curso onde está localizada na questão 4. Comparando-se as respostas antes e após curso o número de pessoas que tinham “muito receio” baixou de 20% para 4%. Por outro lado, pode-se observar que 25% dos idosos respondeu que não tinha nenhum receio antes de começar o curso e ao aplicar o questionário pós, o percentual aumentou para 41%. Isso mostra que por meio do curso alguns idosos adquiriram algumas habilidades e consequentemente mais segurança para lidar com as ferramentas.

A quarta pergunta trata sobre um assunto que instiga os desejos dos idosos que é aumentar os conhecimentos e obter informações sobre diversos assuntos através de pesquisas. De acordo com as respostas obtidas 71% esperam poder desfrutar dessa tecnologia e 27% reforçarem os laços com os familiares e amigos.

A quinta pergunta do questionário que foi aplicado antes do curso foi repetida no questionário após o curso e teve como objetivo identificar a capacidade que o idoso tem de superar dificuldades. Nesta questão, pode-se observar o oposto do que acontece em relação ao receio de mexer no computador: no início do curso muitos idosos se sentiam “capazes de superar dificuldades”, enquanto que, ao avaliar o questionário após, a quantidade de idosos que se achava “muito capaz” caiu de 31% para 11%. Uma possível hipótese para explicar esta queda é que ao realizar o curso os alunos sentiram a real dificuldade do manuseio do computador. Além disso, podem ter tido dificuldade de memorização do conteúdo do curso,

O número de pessoas capazes aumentou de 43% para 52% e de pessoas um pouco capazes de 22% para 33%. As possíveis hipóteses para explicar essa diferença são as seguintes: alguns idosos iniciaram o curso com a ideia de que não tinham preparo e nem experiência que eles julgavam ser necessárias para fazer o curso e ao desenrolar das atividades esses idosos puderam observar que com o apoio do professor era possível realizar e desenvolver as tarefas dadas em sala de aula, por este fato ocorreu o aumento significativo.

As avaliações feitas do pré para o pós os valores não sofreram alterações, a porcentagem dos idosos que responderam que não se sentiam capazes manteve-se em 2% e o mesmo para indiferentes.

A sexta pergunta foi elaborada com o propósito de sondar as questões relacionadas à socialização dos idosos. O objetivo da pergunta era saber com quantas pessoas o idoso conversava em média durante a semana.

Pode - se observar que eles possuem uma vida social e que eles comunicam-se com pessoas que fazem parte do seu dia a dia, mesmo que seja em um trajeto até o mercado ou simplesmente varrendo a calçada, o contato com outras pessoas é casual.

Existem diversas ferramentas de educomunicação a serem utilizadas para incluir o idoso na era digital e o marketing está inteiramente ligado a este assunto. Segundo Kotler (2000 p.28) o dever do marketing é buscar alternativas que ligam as vantagens do produto ao que é necessário para as pessoas focando em seus interesses, neste caso, o marketing é a ponte que liga a necessidade de uma sociedade, que são as pessoas idosas a uma nova ferramenta tecnológica de trabalho, focando na questão de informar a ideia da existência da necessidade à solução de um problema.

Através da implantação da educomunicação nos cursos, contando com uma equipe de profissionais qualificados e com uma boa estrutura, os idosos terão acesso a conteúdos mais completos ampliando assim seus conhecimentos. Um novo serviço também poderia ser oferecido, como um curso que capacita pessoas para dar aula exclusivamente a idosos, a pessoa ficaria habilitada para trabalhar neste ramo.

De acordo com as informações que foram abordadas no trabalho, sim, a educomunicação é um campo muito amplo e que através dela como ferramenta de ensino sendo formal ou informal, pode trazer resultados e incluindo a todos dentro do contexto no mundo digital.

10. CONCLUSÃO

De acordo com as respostas obtidas através do questionário concluímos que o curso trouxe uma melhora para os idosos, houve um aumento significativo no número de pessoas conhecidas, o idoso passou a interagir mais com outras pessoas, adquiriram conhecimentos e agora podem realizar suas pesquisas na internet, enviar e-mails, participar de bate-papos, matando a saudade da família e dos amigos com mais independência e menor receio.

Como sugestão a criação de novos projetos, como escolas que pudessem atender os idosos que desejam estar inseridos no mundo digital, através de cursos. Concluímos que é muito importante a realização de projetos voltados para as pessoas idosas, onde o intuito seja de incluí-lo na sociedade, pois o benefício para esta parcela da população é comprovado através deste trabalho.

Verificou-se que houve o resgate da autoestima dos idosos, fazer o curso de informática e terminá-lo era um desafio para muitos, 52% terminaram o curso se sentindo capazes de superar dificuldades outros 33%, se sentindo um pouco capazes, mas o mais importante é que eles conseguiram vencer o medo de mexer no computador, 48% relataram que ficaram com um pouco de receio após terminarem o curso e 41% com nenhum receio.

O curso atendeu 100% das expectativas dos idosos sendo que no início do curso eram 51 alunos e terminou com 46 alunos.

Verificamos que as ferramentas da educomunicação são de suma importância para a integração dos idosos, sabendo que através dela a forma em que é abordada é sim uma das principal forma para viabilizar a questão da inclusão do idoso, pois o idoso teria uma maneira mais fácil e divertida de interagir com outros idosos.

De fato a Educomunicação é pouco estudada e comentada, porém, acredita-se que através da Educomunicação implantada em escolas de informática para a terceira idade é viável. Como foi citado existem poucos locais e espaços destinados aos idosos, e a situação atual do Brasil nos leva a crer que futuramente grande parte da população será da terceira idade então a sociedade tem que nos preparar para este momento e para proporcionar a eles o direito de continuarem integrados à sociedade, e de fugir do paradigma de que idoso tem que ficar em asilo.

BIBLIOGRAFIA

- BARROS, S., ANDRADE, R.S., FERREIRA, F., NASCIMENTO, L., FERREIRA, F., SIMÕES, C., SILVA, H.P. e JAMBEOR, O. Digitalizando a Inclusão Social: o caso do Liceu de Artes e Ofícios da Bahia. In: JAMBEIRO, O, SILVA, H.P. e BORGES, J. (Org.). Cidades Contemporâneas e Políticas de Informação e Comunicações. Salvador (BA); Ed. UFBA, 2007. IN: Perspectivas em Ciência da Informação, v.13, n.1, p.67-94, jan./abr.2008.
- CRUZ, ARACELY XAVIER DA. Inclusão digital: relevância para a rede pública de ensino. Disponível em: < http://bdtd.bczm.ufrn.br/tesesimplificado//tde_arquivos/7/TDE-2011-05-06T020901Z-3402/Publico/AracelyXC_DISSERT.pdf>
- GONÇALVES E OLIVEIRA, 2006. IN: Inclusão digital da terceira idade. ULBRA. Guaíba, p. 5 Disponível em <http://guaiba.ulbra.tche.br/pesquisas/2009/artigos/sistemas/salao/524.pdf>
- KARAVIDAS, M.; LIM, N. K.; KATSIKAS, S.L. The effects of computers on older adult users. *Comput. Hum. Behav.*, v.21, n.5, p.697-711, 2005
- KOTLER, Philip. *Administração de Marketing*. 10. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2000.
- LOPES, C.A. Exclusão Digital e a Política de Inclusão Digital no Brasil - o que temos feito? EPTIC ON LINE. Vol. IX, n.2, may-ao-2007. IN: Perspectivas em Ciência da Informação, v.13, n.1, p.67-94, jan./abr.2008
- LUVIZOTTO, C. K.; FUSCO, E. A Transmissão da Tradição Gaúcha e o Processo Ensino-Aprendizagem Utilizando Ferramentas da Web 2.0. In: XX Simpósio Brasileiro de Informática na Educação (SBIE), 2009, Florianópolis.
- Mohammed Elhajj. Etni-cidade: A Cidade Multi- Ética in: Comunicação para a cidadania: caminhos e impasses/ Bruno Fuser (org). - Rio de Janeiro: E-papers, 2008. não precisa citar o link

- NIE, N.H. Sociability, interpersonal relations, and the internet. *Am.Behav.Scient.*, v.45, n.3, p.420-35, 2001.
- REIS, Devani Salomão de Moura. XII Conferência Brasileira de Comunicação e Saúde. O diálogo como instrumento para o envelhecimento saudável. 2009. Disponível em: <http://www2.metodista.br/unesco/1_Comsaude%202009/arquivos/trabalhos/8-Comsa%C3%BAde%202009%20-%20O%20di%C3%A1logo%20como%20instrumento%20para%20o%20envelh_.pdf>. Acessado em 08 de novembro de 2011
- SILVA, H. ET AL. Inclusão digital e educação par a competência informacional: uma questão de ética e cidadania. *Ciência da Informação*, Brasília, 2005, v.34, n.1, p.28-36.
- SILVEIRA, S. A. Inclusão digital, software livre e globalização contra-hegemônica. In: Seminários Temáticos para a Terceira Conferência Nacional de C,T&I. 2005. Acesso: <http://www.softwarelivre.gov.br/softwarelivre/artigos/artigo-02>. (em 14 de novembro de 2007). IN: *Perspectivas em Ciência da Informação*, v.13, n.1, p.67-94, jan./abr.2008
- SOARES. ISMAR DE O. Um novo campo entre a comunicação e a educação. Agência EducaBrasil, informação para formação. 19 de novembro 2001. Disponível em: <<http://www.midiagem.com.br/eb/exe/imprimir.asp?id=447>>
- Wilson (2000); Silveira e Cassino (org.) (2003) in TAKADASHI, T.(org.). *Sociedade da Informação no Brasil - Livro Verde*. Ministério da Ciência e Tecnologia. Brasília (DF), 2000. IN: *Perspectivas em Ciência da Informação*, v.13, n.1, p.67-94, jan./abr.2008
- WHITE, H. et al. A randomized controlled trial of the psychosocial impact of providing internet training and access to older adults. *Aging Ment. Health*, v.6, n.3, p.213-21, 2002.